



**Local Conference Call
CPFL Energia
Resultados do Segundo Trimestre de 2015
14 de Agosto de 2015**

Operadora: Bom dia e obrigada por aguardarem. Sejam bem vindos à teleconferência dos Resultados do Segundo Trimestre de 2015 da CPFL ENERGIA.

Conosco hoje estão presentes o executivo **Wilson Ferreira Júnior**, Presidente da CPFL Energia, bem como outros executivos da companhia.

Esta teleconferência está sendo transmitida simultaneamente pela Internet no Site de Relações com Investidores da CPFL ENERGIA, no endereço: www.cpf.com.br/ri. Onde poderá ser encontrada a respectiva apresentação para “download”. Informamos que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da empresa e em seguida iniciaremos a sessão de perguntas e respostas, quando maiores instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de alguma assistência durante a conferência, queiram, por favor, solicitar a ajuda de um operador digitando *0. Cabe lembrar que esta teleconferência está sendo gravada.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante essa teleconferência, relativas às perspectivas de negócios da CPFL ENERGIA, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais, podem afetar o desempenho futuro da CPFL ENERGIA e podem conduzir a resultados que diferem, materialmente, daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora gostaríamos de passar a palavra ao **Sr. Wilson Ferreira Junior**. Por favor, **Sr. Wilson**, pode prosseguir.

Sr. Wilson Ferreira Júnior: Bom dia a todos e a todas investidores e analistas que nos acompanham nesta nossa conferência dos resultados do segundo trimestre de 2015.

Dando as boas vindas, passo imediatamente para o slide número 3, onde nós temos aqui os principais destaques deste segundo trimestre, eu passo, então, a cobri-los.



Nós estamos vivendo agora pela primeira vez fato reportando ao resultado onde nós temos redução nas vendas na área de concessão, uma redução de 2,9% e já também pela primeira vez uma redução no segmento residencial – que é caro para empresa de distribuição por serem em baixa tensão, com tarifas mais altas – levemente superior ainda no comercial, 0,6% e mantendo uma tendência de redução na indústria neste trimestre na comparação com segundo trimestre de 2014, já com uma queda superior a 5% da indústria.

Então, trata-se de fato de um momento de recessão econômica onde os principais segmentos já estão sendo, de alguma maneira, contaminados por este momento econômico.

Apesar disto, a companhia mantendo seu ritmo de crescimento, então, próximo de R\$ 400 milhões neste segundo trimestre, já com R\$ 713 milhões no primeiro semestre de 2015.

O importante aqui é a manutenção do realismo tarifário, então, o reajuste tarifário da RGE, com variação de Parcela B de 2,84%, exatamente conforme as fórmulas paramétricas determinam.

A manutenção do *rating* da companhia pela Standard & Poor's A+, a avaliação das ações da empresa em -2,9% na Bovespa e 3,7% na NYSE – aqui na NYSE estamos reagindo aí ao tema da valorização cambial do dólar frente ao real – e um conjunto de reconhecimentos da atividade da companhia; nós tivemos a oportunidade de receber ontem, pelo Anuário da Época Negócios 360 graus, a melhor empresa do setor elétrico.

Recentemente na Agência Nacional de Energia Elétrica a nossa companhia Santa Cruz primeiro lugar no ranking de continuidade desse serviço e no prêmio ABRADÉE tanto a RGE quanto a Paulista recebendo reconhecimentos também pela sua atuação na avaliação pelo cliente e responsabilidade social.

Na página número 4 nós temos, então, o detalhamento deste tema das vendas, que eu havia colocado. No primeiro bloco de cima a gente vê as vendas na área de concessão das 8 distribuidoras do grupo, totalizando, então, uma queda de 2,9% no todo.

É importante observar que a parte verde é a tarifa de uso sendo distribuição aplicada aos consumidores livres que são atendidos pela área de concessão, notadamente grandes indústrias a queda é maior, de 4,2%, e no mercado cativo a queda é de 2,4%.

Estas vendas estão detalhadas aqui no *box* do meio em cima, então, nós podemos observar aqui uma queda, como já havia colocado, no segmento residencial, primeira vez que isto ocorre nos últimos anos.



Nós temos aqui um ligeiro aumento em relação ao ano anterior na área comercial de 0,6%, a continuada queda do segmento industrial de 5,4% e os demais segmentos também. Lembrando que neste trimestre nós tivemos mais chuvas, uma queda de 2,4% principalmente no segmento rural não mobilizando aqui irrigação.

Então, fechamos o trimestre com 14.191 GWh de venda.

A gente pode observar também no *box* de baixo aqui que as vendas, especialmente puxadas pelo segmento industrial, acabam de alguma maneira tanto no sudeste quanto no sul fazendo com que as vendas do grupo CPFL fossem menores aqui do que estas regiões e também por decorrência disto no Brasil.

Eu gostaria de destacar do outro lado, né, como um aspecto positivo que a demanda contratada – aquela demanda que os nossos consumidores têm junto às concessionárias de distribuição – no fora ponta ainda com uma perspectiva positiva, crescimento de 2,1%, e já na ponta (óbvio, na ponta) a gente tem um segmento, especialmente em termos, de preço mais forte, então, já há uma racionalização inteligente dos consumidores e uma queda na demanda contratada na ponta de 1,4%.

O perfil de mercado da companhia é praticamente o mesmo; 41% do segmento industrial, onde ele vem perdendo ligeiramente participação nos últimos tempos, fruto da crise maior no segmento industrial, mas ele está bastante forte; 27% no segmento residencial e a 17% no segmento comercial.

Apenas para detalhar, na parte de baixo nós temos aqui a capacidade instalada da geração da companhia, então, praticamente estável, chegando a 3.129 MW. Isto aqui decorre de crescimento de 5,7 na área de renováveis, fruto da entrada em operação de algumas usinas, que nós vamos detalhar mais à frente, mas especialmente aqui na parte azul do ajuste de participação que nós temos na EPASA, havendo um dos nossos as tenistas que tinha direito de exercer uma preferência dessa data, a exerceu, e, por conta disto, então, nós mantemos aqui agora 53,8% de participação na EPASA.

Então, estável aqui a nossa capacidade instalada de geração.

Passando para a página 5, só para detalhar um pouco deste cenário econômico desfavorável e, conhecido de todos vocês, um aumento importante; o realismo tarifário, vindo aí de alguma maneira ou demandando dos consumidores algum esforço de racionalização, que ocorreu conforme podemos observar.

Primeiro ponto é um aumento relevante aqui da taxa de desocupação, a taxa de desemprego, que era 4,5% em abril do ano passado e que em abril deste ano vai a 6,3%; um aumento de praticamente 50% no número de desocupados.



A gente pode observar que para além do tema da taxa de desemprego há também um efeito importante na massa de renda e ele atinge aqui um pico negativo de 4,5% neste segundo trimestre de 2015, quer dizer, é algo que realmente preocupa e obviamente está na agenda econômica do país são os desafios que nós temos para vencer.

Isto tem feito com que o índice de confiança do consumidor tenha chegado aqui praticamente nos níveis mais baixos desde que a gente faz esta pesquisa, embora ligeiramente acima do final do ano, nós estamos falando de 83,9 a taxa de confiança que mobiliza consumo ela é sempre superior a 100, então, aqui nós temos realmente um outro sinal de alerta.

E obviamente, aqui é só para demonstrar, na parte debaixo do *box* direito, a variação de preço que nós verificamos aqui nas concessionárias do grupo CPFL notadamente no segmento residencial. Estamos falando aqui de uma variação de preço de 67%.

É bem verdade que 48% relativo àquele reajuste extraordinário de tarifas para acomodar principalmente o aumento da CDE e o aumento de Itaipu, de 48%, verificado aqui no começo de março, mas também desde então com bandeiras tarifárias em sinal vermelho, que ampliam ainda mais este aumento para 67%.

Então, é natural que um quando comparado com uma inflação de 8% o aumento real próximo de 60% determinou aqui comportamentos de racionalização dos consumidores, que foram estimulados inclusive pelo governo, por propagandas neste sentido.

Na página 6 a gente já consegue perceber, então, o resultado disto. Vocês estão observando aqui o consumo por consumidor residencial e a gente observa aqui que já desde o segundo trimestre do ano passado a gente vem tendo um comportamento negativo, que se aprofundou neste trimestre de 2015, fruto naturalmente deste aumento importante, o aumento real de energia.

Em que pese, a gente tem mantido o crescimento vegetativo praticamente das nossas operações neste mesmo período com uma adição de quase 200.000, 190.000 novos consumidores, residenciais, totalizando 6,828 milhões.

Em que pese, nós temos um crescimento do número de unidades nós temos um decréscimo de 5,3% no consumo por consumidor residencial na base trimestral.

E é importante verificar, quer dizer, há muita alternativa em termos de racionalização, no *box* de baixa a gente está mostrando aqui os principais usos de energia elétrica, onde é possível – naturalmente há um sinal econômico de aumento de tarifas – a gente obter racionalização.



Muito bem, passamos agora à página 7, e algo que vai estar incorporado que os nossos resultados deste mês, um aumento de PDD, mas aqui é importante destacar; vocês vêem o sinal verde aqui, que é o índice de inadimplência em 90 dias, ele vem se mantendo, apesar do aumento de tarifa, em termos de percentuais, ligeiramente abaixo do que a gente já tinha nos outros anos.

Então, isto não é obviamente de graça, a gente tem aqui, e eu coloquei no *box* de baixo, um conjunto de ações que a gente tem efeito de cobrança para tentar conter um eventual aumento da inadimplência, então, tanto a parte de telecobrança como cobrança nós aumentamos aqui em 50% em termos de número de ações por mês; 1,7 milhões de tele cobrança.

Na carta de pré-corte um crescimento de 33%, são 400.000 pré-cortes a mais que fizemos neste período, negativas também de 32%, 794.000 a mais. Na parte do corte convencional 69.000 a mais ou 54% a mais. No corte no disjuntor, uma ação mais simplificada, de 25 a mais, mas são quase 50% a mais do que no passado, e o protesto eletrônico, é uma nova iniciativa, de 31.000.

Quer dizer, foi um conjunto muito grande de ações para conter inadimplência. Em termos percentuais, nós temos tido êxito, mas, é verdade, um aumento de 67% na tarifa. Em valores absolutos, nós saímos de 120 milhões e chegamos a R\$156 milhões.

Quando a gente olha isto aqui, este comportamento é maior no chamado grupo B; sai de 64 milhões para 85 milhões, mantendo-se aqui praticamente estável em termos percentuais o índice de inadimplência.

Mas é bem verdade, olhando todas as contas que a gente está apontando aqui o crescimento, quando a gente compara os trimestres, a evolução do PDD sai de 24 milhões para 41 milhões, e isto é um aumento de 75%. Isto está no nosso resultado deste trimestre.

Então, a gente tem tido êxito no sentido de tentar conter, apesar do no aumento de tarifa, o número de inadimplentes, mas nas inadimplências ocorridas os valores das contas são maiores e nós temos aqui um comportamento muito semelhante em termos da evolução de PDD.

Estamos agora, então, na página 8, nos resultados deste trimestre. Então, na linha de cima nós temos os resultados reportados em IFRS, então, o crescimento de receita decorrente – a gente vai detalhar, mas principalmente aqui da ação de aumento de tarifa na distribuição, e uma repercussão que a gente vai poder também detalhar no Ebitda e no lucro líquido – decorrente de 2 eventos: No Ebitda estas quedas de mercado que fizemos referência agora também na termos do GSF no lucro líquido especialmente pelo aumento do custo do nosso endividamento.



Então, nós estamos reportando uma queda de 10,3% no Ebitda de R\$ 79 milhões e uma queda de 37,9% no nosso lucro líquido, de R\$ 55 milhões.

Nós, como normalmente fazemos até para entender melhor do comportamento da companhia, então, nós temos aí o acompanhamento do resultado, que a gente chama gerencial, que incorpora aí as participações reais na área de geração e a nosso critério coloca um conjunto de elementos não recorrentes.

Então, da mesma maneira no tema da receita praticamente o comportamento é o mesmo, mas o Ebitda a queda é de 2,1% ou R\$ 19 milhões, chegando a R\$ 884 milhões, e no lucro líquido seria ligeiramente positivo em 3,5% ou R\$ 9 milhões, chegando a R\$ 264 milhões.

Aqui é só importante no *box* de baixo reconhecer este tema da consolidação proporcional da geração, que traz um valor de R\$ 6 milhões no nosso resultado ou R\$ 35 milhões no lucro líquido, e aí nós temos os temas de ativos e passivos regulatórios setoriais, que nós estamos comparando aqui com o trimestre do ano passado onde a gente não tinha este tratamento adequadamente, então, nós estamos somando aqui e R\$ 38 milhões ou R\$ 37 milhões no lucro líquido.

E aí os temas que são deste trimestre relativos aqui ao GSF, um impacto importante de R\$ 141 milhões, provisão para perdas de imobilizado, nós tivemos um incidente já reportado no dia de ontem na usina de cogeração Bio Pedra, a realocação de custos com perdas da rede base, que ocorreu no ano passado, de R\$ 12 milhões, e contingências trabalhistas, um acordo que fizemos no sindicato de uma ação de 2001, na base de R\$ 50 milhões neste trimestre.

Colocando aqui especialmente os temas das despesas, quando a gente coloca positivo é porque ela está incorrendo de forma mais negativa para recompor a base recorrente que a gente adiciona.

Então, isto dá um total de não recorrente aqui de R\$ 197 milhões neste trimestre, na base do Ebitda, ou R\$ 139 milhões na base do lucro líquido, chegando, então, justificando ainda aí no *net* dos ativos e passivos financeiros e a consolidação proporcional, um impacto no Ebitda de R\$ 191 milhões. Teria sido R\$ 191 milhões melhor caso nós não tivéssemos a incoerência destes itens não recorrentes.

O comportamento, então, do Ebitda, na página 9, nos lados esquerdo e direito nas pontas desta demonstração estão exatamente os efeitos aqui de ativos e passivos regulatórios, os itens não recorrentes que nós acabamos de falar e especialmente a consolidação proporcional.

Então, interessa naturalmente, em que pesem termos variado 10,3% negativo no reportado, de forma recorrente nós vamos estar justificando aqui a queda de



2,1%, ou seja, vindo de um Ebitda do segundo trimestre do ano passado de R\$ 903 milhões para R\$ 884 milhões neste trimestre.

Primeiro, aquilo que há pouco reportamos, um aumento de 32,0% na receita líquida ou R\$ 1,168 bilhões. A maior parte deste resultado vem naturalmente da distribuição, e aqui a gente já vê um aumento de 42,4% ou cerca de R\$ 1,2 bilhão. E vocês podem observar no *box* do lado direito, nós detalhamos aqui a origem disto.

Ativo financeiro setorial, CVA, de R\$ 881 milhões, o efeito da RTE, da revisão extraordinária de tarifas ocorrida em 2 de março, de 48%, e as vendas na área de concessão caindo 2,9% conforme reportamos. Isto tudo gerou praticamente R\$ 1,200 bilhão de aumento dos R\$ 1,168 bilhão que nós tínhamos explicado.

Então, na área de renováveis há também o crescimento de 9,3% ou R\$ 13 milhões, aqui principalmente entrada em operação antecipada de um parque eólico. Na área de comercialização e serviços um crescimento de 0,2%, então, aqui são 2 efeitos separados: um crescimento na área de serviço propriamente dito e o resultado ligeiramente negativo em relação ao segundo trimestre do ano passado da área de comercialização, no *net* dá R\$1 milhão positivo.

Na geração convencional, e aqui a gente vai observar quando comparado com custos, aqui muito mais uma questão de contabilização de linhas e efeito de GSF no ano passado e neste com tarifas diferentes e com hedges temos efeito no ano passado, a partir do segundo trimestre, diferente deste ano, mas a gente observa que na área de geração convencional, então, uma queda na receita de 16,4%, R\$ 96 milhões, mas olhamos aí do outro lado R\$ 144 milhões embaixo, que é de redução de custos. Então, a gente tem o resultado no *net* do Ebitda positivo na área de geração.

E há esta eliminação entre os segmentos; vendas que a gente faz da comercializadora e geradora em relação às nossas próprias companhias, que a gente elimina de cima e embaixo.

Mas a gente pode observar que na distribuição o crescimento de cerca de R\$ 1,2 bilhão é acompanhado por um aumento nos custos – e aqui eu já estou entrando só na comparação dos custos de energia e encargos na parte de baixo – então, aumentamos em cerca de R\$ 1,2 bilhão, mas aumentamos em 64,9% os custos, chegando a R\$ 1,277 bilhão.

Então, aqui claramente uma perda de margem observada aqui neste trimestre, e em grande medida liderada por conta da redução na área do mercado, que nós acabamos de reportar, e especialmente com uma contribuição do segmento residencial.

Na área de comercialização e serviços nós temos aqui um acréscimo da ordem de R\$ 2 milhões por uma prestação maior de serviços. Na área de geração



convencional, conforme nós havíamos colocado, uma queda de receita de R\$ 96 milhões, mas com redução de custos de R\$ 144 milhões, e aí é muito mais nos termos contábeis, e na área de renováveis uma redução importante dos custos de compra de energia de 26,6%, dando R\$ 7 milhões.

A gente pode observar que no comportamento das principais atividades nós fomos positivos em geração convencional, geração renovável e comercialização e serviços, e fomos negativos, de fato, na distribuição, onde a gente tem esta perda de margem, que foi observada por conta de perda de consumo.

Vamos agora, então, para página 10, agora detalhando esta variação de R\$ 1 milhão no PMSO.

É um de nós temos, então, um aumento de nossas despesas de 0,1%. Aqui é importante detalhar que nós temos eventos que são relacionados à receita associada, então, nós temos um aumento de PMSO na área de serviço, como eu havei falado, porque prestamos mais serviços, então, há uma receita associada, bem como o aumento do nosso faturamento na área de geração termelétrica e porque tivermos mais espaço de geração termelétrica e tivemos que naturalmente adquirir o óleo da companhia já em condições melhores, de acordo com o que fizemos aqui, com os nossos fornecedores.

Mas, então, efetuando-se estes efeitos, seja na queda de PMSO e serviços e aquisição de óleo, nós temos aqui um aumento de 14,7% ou R\$ 64 milhões, então, é um resultado não bom; tivemos um aumento de 14,7% contra um IGP-M de 5,6%.

Aqui é importante destacar, primeiro, o aumento de 7,0% no nosso pessoal, fruto do acordo coletivo que tivemos. Este aumento, superior ao IGP-M – quer dizer, nós normalmente aumentamos por IPCA – mas contivemos o ganho real e nós estamos tendo aqui um repasse praticamente da inflação deste mesmo período.

Temos também o aumento de 10,7% em materiais, R\$ 2 milhões, e um aumento na área de serviços de 3,1%. Então, eu diria assim, que neste componente de pessoal, material e serviços nós estamos aqui com um aumento muito próximo dos 5,6%.

O que neste trimestre foi diferente é o item “outros” que vocês veem que aumentou 35,6% e ele é liderado basicamente pelas despesas legais e judiciais, um acréscimo de 67,6% em relação ao que nós tivemos no mesmo trimestre do ano passado, fruto especialmente deste acordo de ações principalmente no campo trabalhista, fruto de acordos que fizemos com sindicatos e fruto deste momento que vive o país, inclusive relativo aí ao tema da terceirização e da solidariedade de empresas como a nossa tem em relação ao tema de terceirização.



Eu já havia falado sobre o PDD, que aumentou 74,6%, nós detalhamos isto no *box* anterior sobre os R\$ 18 milhões, e em outros efeitos aqui uma queda de 14,3% ou R\$ 7 milhões. A entidade de a previdência privada também; um aumento de 35,8% ou R\$ 4 milhões.

Então, sem dúvida neste trimestre nós estamos reportando aqui um aumento de despesas, há um conjunto de explicações, nós detalhamos isso no próprio relatório, mas claramente o que fez com que a gente tivesse um descolamento em relação especialmente ao nível de inflação foi eventos extraordinários na área legal e judicial e especialmente a mudança de patamar do PDD, fruto do aumento extraordinário de tarifas e tivemos.

Então, estes 2 itens podemos observar que dão praticamente R\$ 48 milhões dos R\$ 64 milhões que nós estamos reportando neste momento. Não fosse isto nós estaríamos com certeza abaixo dos 5,6% da inflação medida pelo IGP-M.

E é importante destacar a série, quer dizer, isto aqui nós estamos num programa de longo prazo relativo ao gerenciamento das nossas despesas gerenciáveis, este programa tem sido bem-sucedido, a gente pode observar isto na página 11. Então, na comparação do lado esquerdo nós estamos com os valores nominais, então, um crescimento de 1,1% nesta comparação, mas quando a gente olha de forma real, olhando principalmente desde o momento em que implantamos o sistema de orçamento base zero, nós estamos aí com uma queda de 15,2% contra um IGP-M crescendo no mesmo período de 20,7%.

Então, trata-se, de fato, de um trimestre que tem eventos extraordinários, mas a gente mantém o nosso otimismo aqui em relação a nossa capacidade de gerenciar despesas reportando a vocês um ligeiro aumento em termos nominais e uma ligeira queda em termos reais. A redução do PMSO é de R\$ 248 milhões em base real desde que o momento em que nós iniciamos o programa OBZ. Então, temos mantido as nossas despesas em termos reais em torno de R\$ 1,350 bilhão.

E agora sim, finalmente na página 12 reportar aqui a variação do lucro líquido. Como eu falei, em termos do resultado reportado de uma queda de 37,9%, mas um aumento dos valores recorrentes na casa de 3,5%.

Volto aqui reportando a primeira variação da queda do Ebitda de 2,1%, ou R\$ 19 milhões, é o que fizemos até agora, então, o aumento das nossas receitas abatido aqui das despesas com compra de energia em casos e as despesas operacionais e uma redução – e aí do lado positivo – de 16,7% do resultado financeiro líquido negativo, 35 milhões.

Aqui nós temos (principal efeito) a variação do ativo financeiro da concessão, saldo positivo em 68 milhões, o efeito da marcação a mercado das operações



4131, é um efeito não caixa, mas é econômico em R\$24 milhões, a atualização do ativo e passivo regulatório financeiro setorial (o novo nome da CVA) de R\$17 milhões, uma variação cambial de Itaipu de 9, que eu já havia reportado no início como aumento de receita, então, fica net compensada por passivos financeiros que estão na receita.

Mas aí do outro lado podemos observar, quer dizer, a gente olha no *box* de cima o CDI no segundo tri do ano passado estava em 10,6%, está em 12,9 neste trimestre, então, um aumento relevante e, por conta do aumento do CDI e do estoque da dívida, nós temos aqui uma despesa de 84 milhões maior neste trimestre. E aí, pequenos defeitos na casa de 2 milhões.

Temos um aumento na depreciação, amortização e da entrada em operação de usinas na área de renováveis e de ligação de consumidores, enfim, dos investimentos que estão fazendo na distribuição, e aí fruto de um resultado total inferior, nós temos uma redução de imposto de renda em R\$11 milhões.

Então, isto explica de forma recorrente que nosso resultado é ligeiramente melhor, em 3,5%, mas no montante reportado 37,9% pior.

Na página 13 a gente faz, então, aqui a repercussão deste resultado sobre o ponto de vista do nosso endividamento que, praticamente em termos da nossa dívida, ela praticamente não se altera; de 13,6 a R\$13,8 bilhões.

Mas nós, pela primeira vez, estamos reportando a vocês aqui o efeito do *ratio* de *net debt to Ebitda* que nós estamos subindo do trimestre passado para este de 3,54 para 3,67, mas estamos colocando aqui a relação, quer dizer, o impacto que nós estamos tendo aqui especialmente por conta do carregamento já desde o ano passado (e a gente consegue ver isto nos trimestres anteriores) do aumento desta conta gráfica, do aumento da CVA.

Quer dizer, não fosse este aumento nós estaríamos com 3,23 ao invés de 3,67. O que nós temos verificado é que do primeiro trimestre do ano passado para cá é uma queda nos valores recorrentes da companhia, mas infelizmente nos valores reportados um aumento, fruto da... mesmo com este aumento tarifário importante nós temos insuficiência nestas contas, estamos aumentando o carregamento de custos que nós temos viabilizado ao consumidor em valores que são expressivos, superiores a R\$1 bilhão (R\$1,5 bilhões neste momento) e chegando, então, a 3,67.

Na parte de baixo vocês veem um pouco desta evolução do saldo de caixa e o saldo de CVA. É importante só olhar aqui, do final do ano passado onde nós tínhamos aqui praticamente R\$4 bilhões no nosso saldo de caixa (4,88) e nós carregávamos R\$911 milhões de CVA.

Então, os montantes que nós estamos chegando aqui neste trimestre são de R\$1,638 bilhões de CVA; um aumento de 43% em relação ao primeiro tri deste



ano, em que pese nós tenhamos aplicado aqui no mês de março o aumento tarifário extraordinário e a inclusão das bandeiras tarifárias.

Então, a concessionária tem tido um esforço muito grande no seu caixa, nós estaríamos com nosso caixa praticamente no mesmo montante que nós tínhamos no final do ano passado, mas há um comprometimento relevante aqui com a CVA ou que tem mobilizado também os nossos indicadores de gerenciamento de dívida, de dívida líquida sobre Ebitda, chegando aqui a 3,67 quando poderia estar em 3,23.

Na página 14 nós temos aqui uma visão do custo da nossa dívida bruta subindo aqui a 11,4 e na dívida real, excluindo aqui inflação crescente, nós temos mantemos aqui (esse é o lado bom) 2,3%.

Aqui vocês podem observar porquê que a nossa despesa financeira tem um momento importante; 71% da nossa dívida bruta é nominada em CDI, 21% em TJ, 7% nos prefixados (são aqueles montantes relativos ao PSI do BNDES). Apesar de tudo isto, quer dizer, a situação de caixa da companhia é bastante confortável, quer dizer, nós temos em nosso caixa no final deste trimestre chegando aqui próximo de 3,300 bilhões, que é suficiente para cobrir 1,8 vezes as amortizações de curto prazo dos 12 meses.

Então, é um prazo médio de 3,74 anos da nossa dívida, o curto prazo chegando aqui a 10% do total; uma situação muito confortável.

Na área de geração, aqui só reportando os entendimentos que nós estamos neste momento envolvidos, entendimentos que têm, especialmente os 2 primeiros aqui, Campo dos Ventos e Complexo São Benedito e a PCH Mata Velha para terem a sua entrada no ano que vem, nós estamos falando de mais de 250 MW em processo de a construção, primeiro empreendimento com PPA de 20 anos no ACL, o segundo empreendimento da PCH no décimo sexto leilão de energia nova de 2003 com PPA de R\$143,00 até 2047 e estes 2 empreendimentos que nós temos aí um prazo maior para entrar, o Pedra Cheirosa que é do décimo oitavo leilão de energia nova, a preço de R\$133,00, e na PCH Boa Vista, que nós recentemente ganhamos no leilão A-5, cujo preço vai ser de R\$207,64 MWh até 2049.

Então, as perspectivas naturalmente positivas e hoje o nosso foco para além da construção é o tema do enquadramento destes projetos no financiamento do BNDES.

Na página 16 nós observamos aqui um pequeno raio-x aqui do quarto ciclo de revisão tarifária, que foi anunciada a proposta preliminar de Piratininga. Então, nós fazemos aqui uma comparação mais simplificada destes efeitos, nós havíamos compartilhado com os senhores a nossa visão positiva em relação a este quarto ciclo, parte dela aqui sendo reportada, quer dizer, então, a variação do watt de 7,5 para 8,9 dá uma variação sobre o terceiro ciclo da ordem de



R\$15 milhões, na remuneração das obrigações especiais, esta foi criada, então uma remuneração sobre ela, que vai dar mais R\$11 milhões.

Na parte de perdas técnicas nós temos aqui uma mudança de metodologia para reconhecer mais adequadamente as empresas de maior eficiência em perdas – é exatamente o caso da Piratininga. Então, aqui trata-se de uma menor penalização na área de R\$9 milhões.

Na parte das outras receitas, conforme havíamos anunciado, uma simplificação de metodologia, aquele compartilhamento de 60%, então isto vai nos dar... vamos compartilhar 36, nós saímos compartilhando 42, estamos aí com R\$6 milhões e o único índice negativo em particular para o momento é o tema relativo às inadimplências, às receitas irrecuperáveis, onde a agência propôs aqui um aumento do regime de 49 para 60 meses e nós temos aqui uma diminuição da nossa capacidade de absorver receitas irrecuperáveis na casa de R\$7 milhões.

E temos também o fator XPD que, embora tenha diminuído na proposta original da agência, ele ainda aumenta em relação ao ciclo anterior de 1,11 para 1,53, e aqui nós temos uma perda de 4 milhões no *net*. E todos estes efeitos nós estamos falando aqui de R\$29 milhões a mais apenas pelos efeitos que já foram reportados.

Importante destacar a vocês que há um cronograma para este processo de revisão tarifária da Piratininga, então, nós já superamos algumas etapas em junho no que diz respeito ao encaminhamento prévio para CPFL feito pela Aneel, fizemos os leilões com a agência no mês de julho, abrimos a audiência pública no dia 21 de julho e ontem tivemos a nossa audiência pública presencial, que foi em Santos, liderado pelo Diretor Thiago da agência, uma boa audiência pública e aí nós temos os eventos que vão ocorrer. No dia 27 há o encerramento desta audiência pública, então, é o prazo final para as contribuições que estão sendo feitas pelos consumidores fruto desta reunião que tivemos ontem.

E no mês de setembro, dia 18, a Aneel deve enviar uma proposta para CPFL decorrente das considerações da audiência, no dia 25 temos uma reunião com Aneel para que em outubro haja a reunião de diretoria da agência que delibere sobre o nosso aumento, que vai vigorar a partir do dia 23.

Então, estamos aí na fase final de um processo que se iniciou no começo do ano.

Não podíamos deixar de falar, na página 18 aqui, da melhora das condições dos reservatórios. Vínhamos compartilhando com vocês desde o início do ano, então, fechamos aí o mês de julho com quase 41% nos reservatórios, neste dia de hoje nós estamos com praticamente 40 (39,5%), então, é um momento que a gente começa a ter o deplecionamento dos nossos reservatórios, até tardio, e



aqui claramente um efeito da redução de carga que tem feito com que os reservatórios (e também no despacho termoeletrico) que tem permitido a gente passar, né, nós estamos ligeiramente acima do que tínhamos no reservatório equivalente dos SIN nesta mesma data, e fruto também – é importante destacar e os gráficos de baixo demonstram – de uma melhora da hidrologia do período, então, se a gente teve 70% entre o sudeste, centro-oeste e o sul no período húmido – com destaque positivo para o sul e negativo para o sudeste e centro-oeste, que é a caixa-d'água brasileira – o que a gente pode observar do período seco é um comportamento positivo nos 2 sub mercados; 103% no sudeste, 150 no sul dando 108% no SIN.

Se vocês se recordarem, a gente falava disso há um ou dois *reports* atrás, no primeiro e no segundo trimestre, tem sido assim; período seco tem tido um comportamento ligeiramente superior à média enquanto nós tivemos, no passado recente, o período úmido inferior à média. Então, a perspectiva aqui é positiva.

Nós temos na página seguinte – e aí é só para gente poder fazer alguma especulação com relação ao fechamento – então, vocês têm aqui a curva que era a primeira curva de crescimento da carga colocada pela ONS, a primeira projeção que ele tinha colocado, então, uma expectativa de que a carga tivesse crescendo algo como 3,3% em relação ao ano anterior (tem a referência aqui 61 GWh para o ano de 2014, 67 previsão original a primeira da ONS) e a gente foi revendo isto, a gente já vinha sinalizando para cada um de vocês; a curva que a CPFL trabalha é a curva azul, a curva que a ONS tem trabalhado é esta curva verde.

Então, nós imaginamos aqui nas nossas previsões ter um comportamento da carga de 2,8% menor do que no ano passado (foi de 65, nós estamos apontando 63) e a ONS neste momento ainda tem uma visão de 64.

De qualquer maneira, nós estamos falando aqui de queda entre 2 e 3% em relação ao ano passado. Isto vai permitir que a gente chegue, aí na página 20, a avaliar aqui o nosso armazenamento no final de período.

Então, nós estamos colocando aqui que se a ENA fosse 91%, lembrando que ela está em 108%, se fosse para 91 nós fecharíamos com 15. Pela probabilidade claramente hoje é muito mais de fechar acima de 20, possivelmente em torno de 25.

A probabilidade de 25, aqui colocada, nós precisaríamos de uma ENA de 90%, a probabilidade de ela ser inferior a 44%. Então, nós estamos falando realmente neste momento de uma melhora em relação a armazenamento em final de período seco em relação ao ano anterior e obviamente existem possibilidades aqui de valores maiores, mas a gente já está, eu diria assim, num grau razoável de certeza de estar próximo aqui de 25%. Eu acho que, se Deus quiser, com a perspectiva de hidrologia melhor, período úmido seguinte,



a gente terá uma situação (especialmente sob o ponto de vista de perspectivas tarifárias) melhor. ‘

Passo à página 21. O trimestre foi difícil aqui para as ações tanto no mercado brasileiro, na Bovespa, a CPFL teve uma queda de 2,9%, o índice Bovespa subiu 3,8 e em Nova York uma queda de 3,7.

Tivemos aqui um aumento do nosso volume médio negociado para 5.474 e também em valores maiores de que R\$43 milhões por dia, praticamente 1/3 em Nova York, 2/3 na Bovespa mantendo-se nos principais índices das bolsas, conforma a relação ao lado.

E só finalizar, então, a nossa apresentação, 2 slides, o primeiro relativo aqui aos reconhecimentos. Então, este reconhecimento da Época é importante porque a CPFL manteve aqui a liderança na área de energia, é uma avaliação das 250 melhores empresas do Brasil; mais do que para trabalhar, é uma avaliação 360 graus, olha parte de governança, parte de gestão ambiental, visão de futuro, os próprios resultados econômicos, gestão de recursos humanos, então, CPFL já foi a empresa do ano em todos os segmentos, mas mantivemos aqui, nos 3 anos em que esta publicação existe, a CPFL é a líder setorial.

Na parte da agência, o ranking de continuidade de serviços, avaliações de DEC e FEC, a Santa Cruz, então, eleita a melhor distribuidora de grande porte do país e na ABRADDEE aí o reconhecimento que tivemos para a Paulista e para a RGE no tema de avaliação pelo cliente. Foi a primeira vez que a CPFL Paulista teve este reconhecimento, isto fruto dos trabalhos de melhora de qualidade de serviços que nós temos empreendido e na área da RGE o tema da responsabilidade social, algo também muito importante.

Eu só quis colocar no último slide nós temos que compartilhar com vocês uma visão muito positiva que temos aqui com relação ao programa de mobilidade elétrica. Aqui vocês veem do lado direito pouco das razões pelas quais nós acreditamos nisto.

Nós temos 90.000 km rodados aqui com veículos elétricos na nossa companhia de diversas marcas, e temos aqui o compartilhamento olhando a nossa própria frota, nós estamos falando de um custo relativo ao percurso por km rodado praticamente 1/3 do veículo a energia elétrica do equivalente a gasolina; então, uma economia de praticamente 65% do custo por km rodado considerando as tarifas do grupo B de baixa tensão do sistema elétrico, que são as mais caras.

Aqui colocar para vocês que este tipo de comportamento está ocorrendo no Brasil e no mundo inteiro. Então, já há uma previsão, fruto até das questões de compromisso com o clima – e a CPFL ontem foi uma das 25 companhias que subscreveu a Carta de Clima num evento importante aqui do Ethos, estimulando o governo brasileiro a ser protagonista na COP21 no final do ano –



mas fruto desses compromissos, que são mundiais, somos uma das maiores economias do mundo, nós acreditamos aqui que o tema do veículo elétrico veio para ficar, a previsão é de que 10 milhões de veículos já estarão rodando aqui em atividade no ano de 2020.

O Brasil tem a quarta maior produção de veículos do mundo, nós estamos trabalhando neste tema, como eu falei, desde 2007. Como eu havia colocado aqui, se a gente olhar o consumo normal de veículo por percurso médio brasileiro, nós estamos falando que o veículo elétrico vai consumir algo como 70% do consumo de uma casa, só que eles entram em volumes muito maiores.

Se a gente olhar aqui um pouco do tema que é necessário para que esta realidade ocorra, então, nós já fechamos aqui e implementamos neste mês uma parceria com a Rede Graal; estamos implantando aqui eletropostos no percurso Campinas-São Paulo, é o primeiro corredor intermunicipal para veículos elétricos, nós devemos ter 30 pontos de recarga em locais públicos e privados neste percurso. E neste percurso vai ser possível, fruto da tecnologia já disponível, reabastecer 80% da bateria em meia hora.

Então, trata-se aqui de se começar a tornar realidade uma coisa que nós estamos estudando desde 2007, que vai ser muito importante aqui para gestão do clima do planeta.

Bom, eram estas as nossas considerações que fizemos aqui sobre o nosso segundo trimestre. Eu venho acompanhado aqui do Gustavo Estrella, meu VP Financeiro, da Karin, VP de Negócios de Mercado, Luís Osório, que é nosso VP Jurídico e de Relações Institucionais. Estamos à disposição para as perguntas.

Sessão de Perguntas e Respostas

Operadora: senhoras e senhores e, iniciaremos agora a sessão de perguntas e respostas. Para fazer uma pergunta, por favor, digitem asterisco um. Para retirar a sua pergunta da lista digitem asterisco 2.

Nossa primeira pergunta vem de Marcos Severine, JP Morgan.

Sr. Marcos: Bom dia Wilson, obrigado pelo *call*. Wilson, eu tenho 2 questões aqui. A primeira é em relação a esta decisão mais recente do ONS de desligar aqueles 2.000 GW de capacidade já e também esta decisão de reduzir a bandeira vermelha para R\$45,00.

Eu não sei se vocês já... está claro que, enfim, a expectativa de hidrologia é um pouco melhor do que a gente tinha, consumo também, óbvio, fraco do que a gente esperava há um tempo atrás, mas eu não sei se vocês já têm uma



estimativa sobre o impacto que esta redução deve ter na expectativa de arrecadação.

Se eu estou enganado nos números até junho, a bandeira vinha arrecadando praticamente um pouco acima de 80% dos custos e, enfim, existia um déficit aqui. E queria saber se este cenário pode piorar com esta decisão de efetuar esta redução agora?

A segunda questão Wilson é em relação a GSF. Eu não sei se você tem algum *update* adicional em relação às negociações, a gente viu alguns cenários aí sendo desenhados, a própria Aneel entrou agora neste processo também via audiência pública, enfim, qual é o cenário mais atualizado que você tem, que você poderia estar apresentando para gente aqui? Muito obrigado.

Sr. Wilson: Obrigado pela pergunta. Eu vou começar pela última e depois eu vou pegar o meu pessoal aqui para me ajudar na resposta da primeira.

Bom, eu tenho uma visão muito positiva, eu tenho falado isto para vocês e, obviamente, eu acredito que a gente terá, de uma forma definitiva, a solução para o tema do GSF ao longo do próximo mês... você já terá uma sinalização, nossa avaliação já na semana que vem.

Então, eu diria assim, não quero antecipar qual é a solução, mas eu diria, assim, é uma solução que é bastante razoável para restabelecer a capacidade de investimento e de resultado das empresas ainda neste ano e deve ocorrer aqui, como eu falei, ao longo dos próximos 30 dias, eu acho que os sinais objetivos nós teremos já a partir da semana que vem.

Eu acho que o que é importante é através da consciência e a convergência liderada pelo Ministério de Minas e Energia com a participação importante na mediação da agência e com a participação dos agentes através das suas principais associações.

Então, eu diria assim, é óbvio que é um tema complexo, um tema que tem diferenças entre os próprios agentes, que tem nas suas soluções potenciais impactos, então, tem que se gerar soluções inteligentes.

No que eu tenho conhecimento, eu acho que a gente está com uma solução que é bastante boa para que a gente retome a perspectiva de investimento no setor com a preservação dos resultados, uma boa parte dos resultados das empresas, para fazer frente a investimentos novos.

Então, estou otimista e acho que a gente terá as informações que vão permitir a vocês e a todos fazerem esta avaliação já na semana que vem.

Com relação ao tema da bandeira, como você pôde observar e a gente fez... quer dizer, quando a gente está olhando CVA da companhia e ela aumentando



uma parte deste tema é a insuficiência de recursos da bandeira. Lembrando que a bandeira foi fixada em R\$ 55 (ou 5,50 o número que a gente coloca aqui para cada 100 kWh) com um GSF próximo de 9%; o GSF estava ocorrendo na base de 19 ou 20%.

Então, há uma insuficiência. Se nada fosse feito, esta bandeira, esta conta relativa a bandeira, teria uma insuficiência próxima de R\$3 bilhões no ano.

Com a diminuição do despacho, estes 2,1 GW, esta perspectiva ainda se mantém, ou seja, insuficiência no próprio ano, porém, menor. Na nossa avaliação algo na casa de R\$600 milhões. Nós teríamos insuficiência na conta de bandeira se ela fosse mantida em vermelha até o final do ano com este despacho que, diga-se de passagem, não determinaria mudança nos valores. Nós estamos com despacho acima de R\$600,00 por MWh, bandeira acima de 388 deveria ser vermelha, então, ela deveria continuar.

É óbvio que estes dados vão ser... há uma pressão, há uma percepção, o que a gente percebe é isto, da possibilidade... a própria presidente da república mencionou este tema e a Aneel, então, se sentiu na obrigação de fazer uma audiência pública, que foi aberta ontem e, se não me falha a memória, tem 10 dias para ser colocado... e aí eu acho que os agentes, tanto os consumidores, enfim, todos vão poder colocar a sua contribuição para ser deliberado.

O que a gente observou é que na proposta da agência nós deveremos ter aqui um aumento... ainda continua sendo positivo para os agentes, que poderiam ter uma perspectiva de fechar com 3 bilhões em aberto, eu falei para vocês que se você mantivesse a bandeira no nível em que está até o final do ano esta perspectiva melhoraria, então, só fecharia com um débito na conta de 600 milhões e não de 3 bi, e na proposta da agência ela fecha a 1,6 bilhões ao invés dos 3 bilhões.

Então, ainda há uma redução, mas menor do que aquela que poderia haver se a gente mantivesse a bandeira nos termos em que está.

Eu não tenho dúvida que vai haver contribuições dos dois lados e obviamente o momento enseja, dada dificuldade que as próprias distribuidoras estão tendo com mercado e etc., enfrentar este aumento de uma conta que, de verdade, está beneficiando o próprio consumidor e que se não for repassado agora é repassado para o consumidor na frente com Selic.

Evidentemente, eu acho que cada uma destas coisas a ser ponderada, mas com certeza a redução no despacho ela é positiva; ela diminui os custos e vai permitir diminuir o buraco desta conta, que hoje a perspectiva seria fechar em 3,3 bilhões no final do ano, na proposta da agência fecha com 1,6 bilhões o buraco e se mantiver do jeito que está fecha em 600.



Sr. Marcos: Entendi. Só um *follow-up* na tua resposta, se você me permite. Então, mantida a decisão ou esta sinalização do jeito que está, é possível que as empresas entrem com um novo pedido de reajustes tarifários extraordinários ainda este ano ou você acredita que isto ficaria para o ano que vem mesmo?

Sr. Wilson: Não, eu acho que não é o caso de você fazer reajuste tarifário extraordinário. Não creio nessa possibilidade.

ESaça uma mudança na precificação dado que ela neste momento tem um rombo.

E este rombo, mesmo que diminuído o despacho, não vai terminar até o final do ano.

Então, eu não acho que é o caso de uma revisão extraordinária, é o caso de demonstrar que a conta foi fixada por um o GSF de praticamente 9% e mesmo com as transações terem sido feitas a gente não vai terminar com ele em 9. É por isso que há uma insuficiência.

Então, eu acho aqui é demonstrar, talvez seria até mais barato para o consumidor, dado o nível de Selic, que ele seguisse até o final do ano com 5,50 do que ele tivesse aqui uma diminuição que vai “selicar” este pedaço que não for pago junto com outro que já não é pago para ser repassado no ano que vem. Eu diria que a gente manteria isto aqui acho que até para o fim da inflação no ano que vem você teria um impacto menor.

Sr. Marcos: Muito bem, obrigado Wilson pela atenção.

Operadora: Com licença, nossa próxima pergunta vem de Vinicius Canheu, Credit Suisse.

Sr. Vinicius: Oi Wilson, a minha primeira pergunta aqui é justamente uma seqüência da pergunta do Severine.

Especificamente para CPFL agora com o despacho térmico mais baixo e com a mudança das bandeiras, se forem mantidas assim, eu queria entender: Vocês começam a monetizar o ativo regulatório ou não, vocês ainda vão estar acumulando ativo regulatório para o resto do ano? Ou simplesmente você já estaria começando a monetizar e vai mudar o ritmo de monetização?

Eu acho que este é o ponto que eu queria entender um pouco melhor.

Sr. Wilson: Vinicius obrigado pela pergunta. O Gustavo está aqui do meu lado e ele vai me auxiliar aqui na resposta. Vamos lá Gustavo.



Sr. Gustavo: Vinicius, vamos lá. É claro que com esta expectativa de redução de despacho térmico, quer dizer, a velocidade de acúmulo de ativo regulatório ela diminui.

Eu diria assim, como tendência a gente continua acumulando ainda algum ativo regulatório, mas num volume muito menor do que este que a gente está vendo agora aqui no segundo semestre.

Então, eu diria assim, fica uma tendência de crescimento pequeno até o final do ano com este cenário aqui de despacho térmico, mas ainda assim a gente não consegue monetizar isto. Eu só consigo fazer isso a partir do ano que vem.

Obviamente, tirando aqui como exceção o caso da Piratininga que, como eu tenho o reajuste agora em outubro, aí sim, de fato, eu já começo a ter uma redução aqui dos níveis de ativo regulatório que a companhia tem.

Sr. Wilson: Lembrando que no caso da Paulista isto vai ocorrer a partir de abril, e no caso da RGE só partir de junho do ano que vem.

Então, as 2 principais concessionárias, Paulista e RGE, que representam praticamente 70% da nossa formação de ativo regulatório pela importância tarifária delas, só ocorre no ano que vem. Por isto que é importante a gente defender que a gente mantenha a tarifa vermelha no nível em que está para que não se acumule mais ativos regulatórios; isto foi positivo para companhia, mas como eu falei, com Selic rodando a 14 é bom para o consumidor também. É melhor para ele.

Sr. Vinicius: Tá bom, eu acho que esta parte está clara. Então, assim, sabendo que vocês ainda não começam a monetizar o ativo regulatório, eu queria saber como é que fica o cenário para os *covenants* da empresa nos próximos trimestres dado que teve um pequeno aumento agora, ainda tem uma certa folga em relação aos principais *covenants*, mas para os próximos trimestres como que vocês estão enxergando a evolução da alavancagem da empresa versus os principais *covenants* financeiros?

Sr. Gustavo: Bom, vamos lá. Eu acho que a gente tem aqui um cenário obviamente a 3,67, um cenário bem próximo ao nosso limite de *covenant*.

Assim, olhando para frente, aqui tem algumas ponderações para gente fazer, né, quer dizer, a gente tem aqui um período que eu começo a ter um aumento de consumo de energia, isto aqui é sazonal, quer dizer, este é um aumento de consumo mais próximo aqui do final do ano e do começo do ano que vem, pela temperatura, isso aqui obviamente ele compensa este efeito de potencial aumento de alavancagem.

E lembrando que, a partir de 2016, a gente já recebe praticamente todo este ativo regulatório. Só para te dar aqui o número que a gente trabalha, pelas



nossas projeções alguma coisa entre 80 e 85% do saldo de ativo regulatório eu recebo ele integralmente ao longo de 2016.

Então, quer dizer, assim, como expectativa de curto prazo a gente deve ficar aí próximo dos limites de *covenants*, mas com uma tendência clara de redução a partir de 2016 em cima do recebimento deste ativo regulatório.

Sr. Wilson: É, eu só queria complementar o Gustavo que obviamente o que está pressionando os *covenants*, como vocês viram, praticamente 0,5 é este tema relacionado a conta CVA, e do outro lado também há uma contribuição relevante relativa ao tema do GSF que, aí com certeza, eu acho que a gente vai ter esta novidade, quer dizer, vai acontecer com certeza antes de 2016.

Como eu falei, a nossa expectativa ao longo dos próximos dias, eu imagino que haverá um anúncio ou uma manifestação das autoridades para uma solução que venha a ocorrer aí e ao longo deste segundo semestre.

Então, eu acredito que a gente terá também, em adição com a solução deste tema, uma melhora relevante aqui dos nossos *covenants* ainda neste ano.

Sr. Vinicius: Está ótimo, está claro. Obrigado.

Operadora: Novamente, senhoras e senhores, caso haja alguma pergunta queiram, por favor, digitar asterisco um.

Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaria de passar a palavra ao Sr. Wilson Ferreira Junior para as considerações finais.

Sr. Wilson: Eu quero primeiro agradecer a atenção de vocês a este nosso anúncio do resultado do segundo trimestre e pedir desculpas que eu fiz umas confusões ao longo da apresentação; nós fizemos uma mudança de ontem para hoje e eu acabei me distraíndo, mas eu acho que a própria apresentação permite a vocês, e o próprio *release*, ter um entendimento correto da nossa apresentação.

Eu queria colocar para vocês que a gente vive, de fato, um momento desafiador. Acho desafiador em termos do momento econômico aqui, dos impactos que o momento econômico traz para o mercado brasileiro e para mercado de energia em particular.

Acho que a companhia tem se preparado aqui para enfrentar este tema, seja na lógica da sua gestão de custos, em que pesem tenhamos tido aqui um trimestre extraordinário, mas os custos recorrentes são mais baixos, algo importante para que a gente possa enfrentar este momento de perda de mercado.



Eu queria dar o testemunho, eu estive ontem praticamente por 2 vezes com o ministro Levy, eu confesso a vocês que o humor do mercado é diferente daquilo quando a gente coloca... eu estava lá com 150 presidentes de companhias e a gente vê uma vontade muito grande, expressa em cada um dos presidentes, de que a gente possa ter uma virada deste momento.

Eu acho que a gente tem se apegado muito no mau humor e esquecemos das oportunidades que a gente tem, o mercado exportador começa a ficar bastante imobilizado.

A gente tem um potencial extraordinário no tema da agroindústria, eu acho que, como eu sempre digo, momentos de crise são oportunidades para as companhias inovarem, identificarem alguma gordura que tenham e que possam sair daí mais forte.

A crise serve às empresas para que elas possam concentrar suas equipes na identificação de oportunidades para elas serem mais fortes e mais eficientes.

E este é o compromisso que eu queria compartilhar aqui, estou com a maior parte dos meus vice-presidentes nesta mesa, de que nós temos nos detido. Então, eu acredito que, em que pese o desafio do momento, nós vamos vir com soluções que orgulhem a nossa empresa, os nossos acionistas e que permitam a gente liderar um processo de recuperação na área do setor elétrico que nos cabe.

Quero também dar finalmente uma mensagem otimista em relação ao tema do GSF. Eu acho que eu tenho falado com vocês há 4 trimestres, nós tivemos a oportunidade de, ainda como presidente na época da ABDIB, apresentar isto ao antigo ministro Lobão, é óbvio que tivemos aqui ao longo do segundo semestre do ano passado várias discussões, mas eu queria dar o testemunho do ministro Eduardo Braga que desde o primeiro momento tem se disposto, tem se disponibilizado, ele e sua equipe, para interagir com as empresas, com as associações, eu acho que a gente conseguiu... quer dizer, o tempo foi útil no sentido de a gente gerar alternativas que estão sendo agora avaliados por eles e que imagino que nos próximos dias eles possam tomar decisões.

Decisões importantes nesta semana, nós tivemos o anúncio ou a confirmação do plano de investimento do setor elétrico, algo com uma expectativa de algo como R\$200 bilhões para os próximos anos. Eu sempre falei que crises são solucionadas por processos de investimentos, a infraestrutura, e a área de energia em particular têm um conjunto de oportunidades.

A nossa companhia, então, quer dizer, obviamente a solução deste tema recoloca a companhia em condições de almejar investimentos e aproveitar as oportunidades. É por isso que eu sou otimista.



Acho que há um momento de a gente se focar dentro da companhia para aumentar a produtividade, aumentar a eficiência, eu acho que de alguma maneira contribuir excepcionalmente para que a gente tenha uma mudança de humor do mercado e obviamente contribuir regulatoriamente para que a gente tenha, seja no tema do GSF, seja no tema da bandeira, a melhor solução, seja para os agentes, seja para os consumidores.

Então, vocês têm o compromisso de CPFL nesta direção. Uma boa tarde a todos.

Operadora: A áudio conferência da CPFL Energia está encerrada. Agradecemos a participação de todos e tenham uma boa tarde.